

Cercas em quadras dividem moradores do Plano

Netto Costa

As constantes ocorrências de furtos em residências e de veículos, tanto no Plano Piloto quanto nas cidades-satélites, está levantando uma antiga polêmica: a instalação de cercas nas quadras e superquadras do Distrito Federal. A idéia é tão antiga quanto polêmica e, apesar de alguns prefeitos de quadras vislumbrarem nos "condomínios fechados" uma perspectiva de maior segurança, vários são os setores que se posicionam totalmente contrários à medida. O administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, por exemplo, aposta nos "condomínios abertos" com a participação efetiva dos prefeitos e moradores das quadras para a melhoria da segurança sem a descaracterização do plano urbanístico da cidade.

A Câmara Legislativa aprovou no último dia 1º a redação final do projeto de Lei nº 294/91 — do deputado Peniel Pacheco (PTB) que autoriza a instalação de grades nas áreas comuns e de pilotis dos blocos residenciais situados nas regiões administrativas. A medida prevê que os blocos das cidades-satélites, poderão ter

suas áreas de pilotis cercadas com grades, tão logo os moradores deliberem a respeito da lei aprovada, o que deve ser feito em assembleia.

Outro deputado distrital, José Edmar Cordeiro (PFL), acha que "é preciso sempre inovar e aperfeiçoar, para atingir ou tentar atingir a velocidade de aperfeiçoamento dos próprios ladrões". José Edmar Cordeiro defende a colocação de cancelas ou correntes nas entradas das quadras residenciais com guaritas fiscalizadoras que representam mais tranquilidade para todos os moradores: "Longe de representar um empecilho à locomoção dos cidadãos, esta medida representaria uma redução da criminalidade como um todo".

Ainda segundo o deputado, "a longo prazo, os próprios vigias das guaritas saberiam quem não é morador daquela quadra". Ele sugere até a colocação de um adesivo de identificação no veículo, a exemplo do que ocorre em algumas quadras do Lago Norte e Lago Sul: "Com o tempo, estas guaritas poderiam conter interfonos ligados diretamente aos blocos para confirmar a presença de

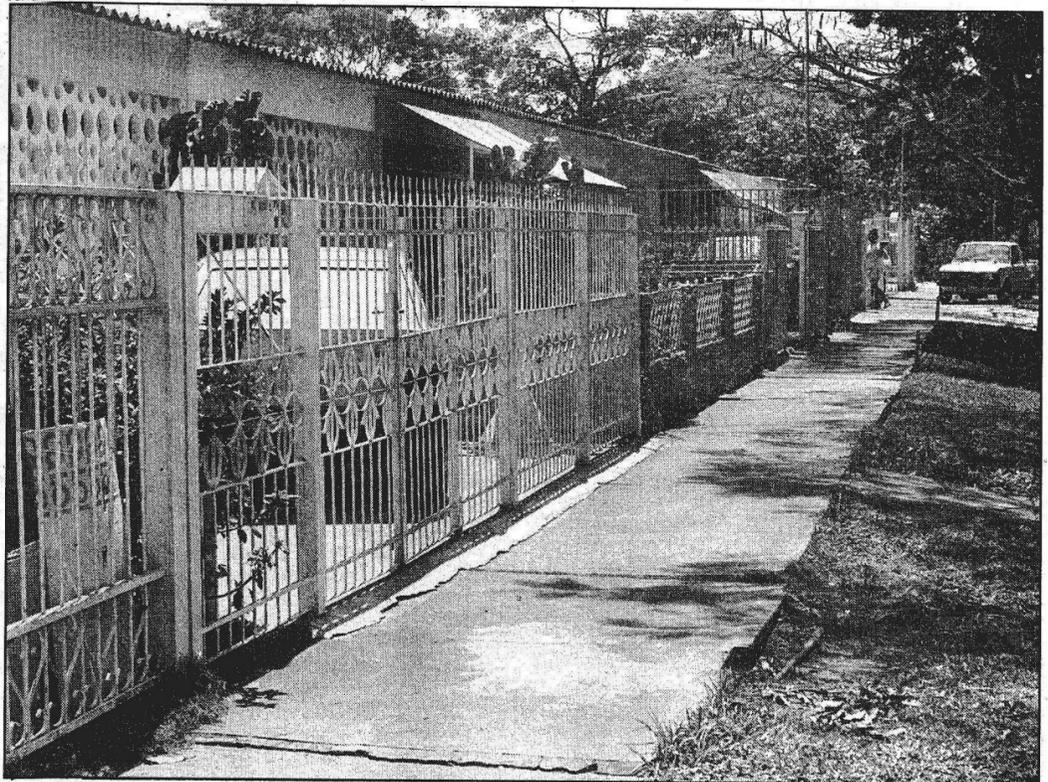
moradores ou a visita de estranhos".

Eliminação — José Edmar tem discutido a idéia com líderes comunitários e síndicos e acha que as cancelas com guaritas poderiam eliminar o furto de veículos em quadras: "São inúmeras as pessoas que rezam à noite para poder encontrar seu veículo intacto no dia seguinte. A propriedade de um carro é fruto de muito suor, sendo desesperador perdê-la de uma hora para outra".

O deputado Peniel Pacheco, que teve seu projeto para cercar os blocos residenciais, nas cidades-satélites, aprovado, acha que a violência que tomou conta do noticiário de Brasília e do País pesou bastante para que os parlamentares aprovassem por unanimidade o projeto: "Além de garantir e preservar a segurança física e patrimonial da comunidade, a medida normaliza uma situação que, na prática, já vem sendo adotada por alguns prédios residenciais".

O projeto de lei espera agora pela sanção do governador Joaquim Roriz, que tem prazo de 15 dias para manifestar-se.

JOAQUIM FIRMINO



Os moradores das 700 são defensores das grades como medida de segurança contra marginais

Prefeitos voltam a debater tema

Os prefeitos comunitários do Plano Piloto voltaram a discutir a instalação de cercas nas superquadras. Apesar de a idéia ser antiga e bastante polêmica, ela é vista como uma solução para a falta de segurança. Além disso, muitos dizem que como o metrô vai passar perto das quadras localizadas entre o Eixinho e o Eixo Sul, poderá aumentar a incidência de assaltos na região. A proposta original de cidade, idealizada por Oscar Niemeyer, era de que Brasília deveria ser livre e aberta.

Mas com a atual onda de insegurança, provocada pela atuação das gangues e dos constantes assaltos e furtos, os prefeitos reivindicam diversas formas de garantir a segurança dos moradores. Além da instalação de condomínios fechados, eles sugerem a construção de guaritas ou a reativação das viaturas "Cosme e Damião". O administrador de Brasília, Haroldo Meira, diz que a segurança das quadras será garantida também com a integração entre as pessoas.

□ **Lourdes do Rêgo Barros**, 40 anos, prefeita da Quadra 316 Sul — É inviável cercar as quadras do Plano Piloto. Na minha opinião, esta proposta vai trazer mais transtornos do que benefícios para os moradores. Nós temos problemas com furtos de veículos, mas há outras alternativas que já estão sendo discutidas pelo GDF junto com a comunidade.



□ **Joaquim Leal de Souza**, 56 anos, prefeito da Quadra 103 Sul — Eu acho que, talvez, o problema da segurança venha a ser resolvido por meio do cercamento das quadras. A gente só poderá avaliar melhor a proposta depois que o metrô começar a funcionar. A melhor solução seria resolver o problema das satélites. Mas como fazer isso? É difícil.



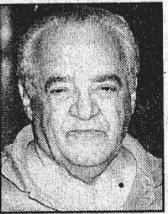
□ **Nilton Soares de Freitas**, 65 anos, prefeito da Quadra 108 Sul — Talvez a idéia de cercar as quadras seja uma boa solução. As quadras 100, que estão próximas do metrô, vão necessitar de maior atenção da Secretaria de Segurança Pública. Não sei se o ideal seria construir muros. Acho que o brasileiro sabe fazer um negócio bonito e seguro.



□ **Nancy Barreto**, 60 anos, prefeita da Quadra 107 Sul — Acho que a solução atual para conter a violência é cercar as quadras do Plano Piloto. Eu cheguei em Brasília na época da sua inauguração e de lá para cá muita coisa mudou. Mas por outro lado, a Administração de Brasília e o governador estão fazendo um ótimo trabalho de integração entre os moradores.



□ **Antônio Marques Ávila**, 69 anos, prefeito da quadra 113 Sul — Na minha opinião, as quadras do Plano Piloto devem ser cercadas que nem as da Área da Octogonal. Aqui, as igrejas e residências estão com seus pátios gradeados, só faltam os blocos. Já que o governo alega que não tem verbas para manter a segurança, esta é a solução para conter os assaltos.



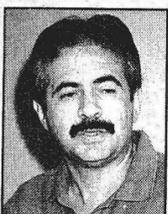
□ **Margareth Braunburger Fast**, 36 anos, prefeita da quadra 102 Sul — Não. Eu acho que o nível de vida do brasileiro vai piorar se as quadras forem cercadas. Violência existe em todos os lugares e Brasília é uma cidade nova. Muita coisa vai acontecer. Acho que a solução é melhorar a segurança policial e dar instruções aos porteiros.



□ **José Cronemberger**, 56 anos, prefeito da quadra 403 Sul — Sim, as quadras devem ser cercadas. A quantidade de roubos e furtos é enorme em Brasília. Os ladrões assaltam até crianças de 11 anos. Além disso, eu tenho recebido várias reivindicações dos síndicos que demonstram interesse em cercar os blocos. A falta de segurança é grande.



□ **Edmar Euripedes da Silva**, 42 anos, prefeito das quadras 405/406 Norte — Quando Brasília foi concebida já se pensava nessa estrutura de deixar as quadras com apenas uma entrada e uma saída. Naquela época havia um motivo político e ideológico. Hoje, enfrentamos o problema da falta de segurança. Eu acho que as quadras devem ser cercadas.



Proposta não é novidade

A idéia de cercar as áreas verdes do Plano Piloto — quadras abertas e prédios com pilotis para a passagem de gente importante ou anônima, sem distinção — não é nova. Em 1990, o então candidato a deputado distrital e vice-presidente do Eron Hotel, Eraldo Alves afirmava "Brasília precisa deixar de ser um Patrimônio da Humanidade, para ser o patrimônio das pessoas que aqui vivem". A frase de efeito servia para introduzir a polêmica medida que até hoje divide os moradores da cidade: transformar as quadras do Plano Piloto em condomínios fechados.

Valquíria Guedes, ex-prefeita da 303 Sul, é defensora da idéia: "Descaracterizar não vai. Niemeyer e Lúcio Costa que me perdoem, mas eles pensaram uma cidade com 500 mil habitantes, e Brasília tem hoje mais de dois milhões de moradores".

Brochado acha idéia equivocada

O secretário de Segurança do Distrito Federal, João Manoel Brochado, já deu seu parecer sobre a idéia de cercar as quadras do Plano Piloto: "É um projeto equivocado e engraçado porque não se pode estender uma medida como essa para todo o Plano Piloto, em nome da segurança, só porque deu certo na Octogonal".

Brochado avalia que o projeto delimitaria um território que estaria livre do crime (o de dentro) e o território livre para o crime (o de fora): "Ora, o governo deve assegurar ao indivíduo total proteção, independente de cercas, seria admitir que lá fora a criminalidade continuaria", ressaltou.

Para João Brochado o que o governo tem de fazer é estruturar, modernizar e expandir o sistema de segurança pública para que ele se torne eficiente.

Projeto original valoriza espaço

A horizontalidade de Brasília exige que a ocupação humana não roube a visão do firmamento, presente em todo ponto da cidade. O "sinal da cruz" de que nasceu o Plano Piloto resultou numa cidade onde a localização das ruas e endereços se faz como num plano cartesiano. Isso pode até parecer complicado aos visitantes desavisados, mas na verdade facilita enormemente. Aqui não se encontra casas amontoadas uma sobre as outras. A preservação de espaços para o verde dá aos moradores uma qualidade de vida invejável.

Raros são os centros urbanos em que se pode, como em Brasília, transitar de uma avenida para outra por entre árvores e gramados. Retorcidas, árvores nativas podem ser encontradas de quando em quando no meio da cidade. Paineira, ipês-roxo, amarelos, alcançam as janelas dos apartamentos. O sol de ano inteiro e a

secura são amenizados pelas sombras da vegetação que acompanha quase todas as vias do Plano Piloto. À tarde, na hora do sol se pôr, é raro quem não se pegue por um momento observando o verde das árvores se misturando ao azul, rosa, alaranjado, vermelho do céu.

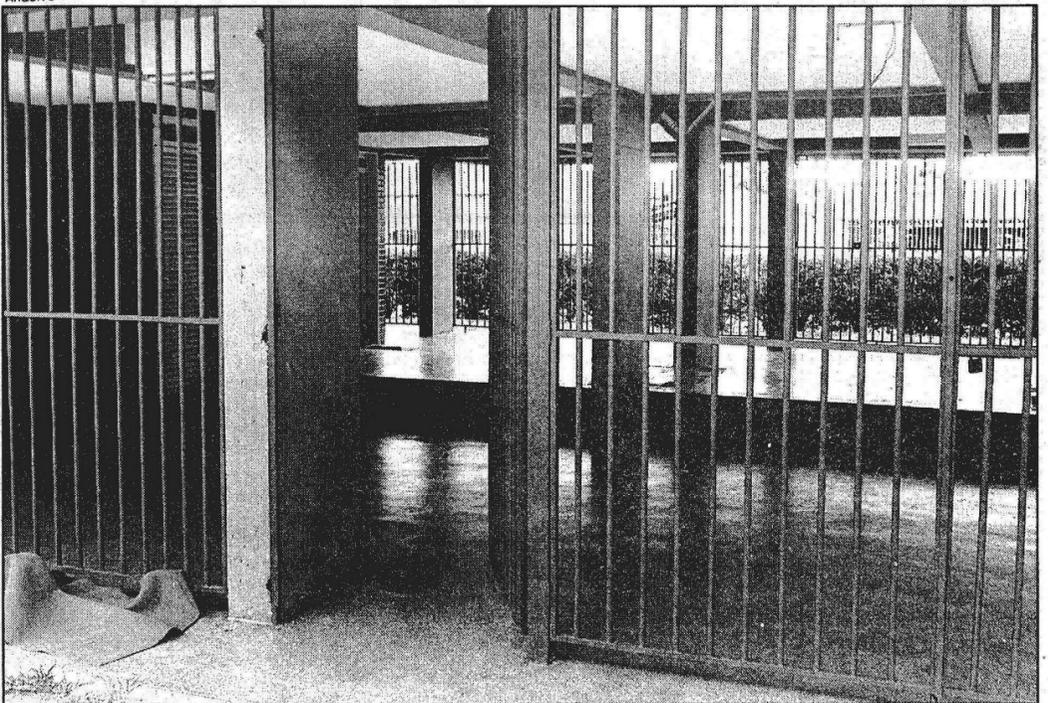
As amplas superquadras foram projetadas de modo a acompanhar a concepção de espaço aberto presente em toda a cidade. O olho humano não esbarra nas construções dos blocos já que suas estruturas foram estrategicamente calculadas para permitir visualização de longo alcance. Cuidadosamente ajardinadas e arborizadas, as superquadras se transformam em ótimo local para passeios de namorados ou brincadeiras das crianças. Brasília, ao ser tombada como patrimônio da humanidade se comprometeu a não alterar algumas diretrizes do seu projeto original.

Guará abriu o precedente

Há vários anos os moradores do Guará cercam seus blocos, independentemente de regularização e à revelia da lei. Síndicos encaram a briga com o GDF e colocaram as Administrações Regionais em situação difícil. O Guará foi a primeira satélite a institucionalizar as grades de proteção que, em nome da segurança, desfiguraram por completo a face original da cidade.

Muitos moradores, no entanto, reclamam que gastaram uma fortuna com a cerca e não obtiveram os resultados esperados: "O ladrão aperta o interfone, alega que o vizinho está quebrado, pede para entrar, e a pessoa acaba permitindo", diz um policial da 4ª DP (Guará). Samambaia é outra que ganhou o benefício, através do Projeto de Lei nº 520/92, de autoria da deputada distrital Rose Mary Miranda (PP).

ARQUIVO



No Guará, o fechamento dos prédios já é uma medida amplamente usada mesmo sem aval da lei